

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

COMPREENSÕES DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR QUANTO À ATIVIDADE DE ENSINO¹

Adriana Fatima Canova Motter².

¹ Trabalho acadêmico realizado no curso de doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - UNIJUI

INTRODUÇÃO

As discussões deste trabalho circunscrevem a problemática da ausência de formação acadêmica pedagógica do professor que atua no ensino superior. O acesso à docência neste nível de ensino se dá em programas de mestrado e doutorado de diferentes áreas, os quais, nem sempre contemplam discussões dos campos de estudo da didática e da pedagogia em suas bases curriculares. O professor que atua no ensino superior se constitui, na formação *stricto sensu*, essencialmente pela atividade da pesquisa. Deste contexto, emerge a questão: como o professor do ensino superior compreende a atividade de ensino?

Para buscar respostas, foi utilizado um questionário como instrumento de informações, aplicado a professores de diferentes áreas do conhecimento que atuam neste nível de ensino. Acreditamos, a priori, que as compreensões dos professores entrevistados estejam pautadas prioritariamente na profissionalização dos acadêmicos e à formação imediatista e técnica.

Com o propósito de entender as informações apresentadas pela pesquisa empírica, tomamos como aporte teórico, concepções produzidas no campo da psicologia - teoria histórico-cultural e teoria da atividade - e no campo pedagógico - concepções histórico-crítica. A origem epistemológica deste universo teórico decorre do materialismo dialético marxista, constituindo-se em aportes fundamentais para compreender o desenvolvimento humano e a formação dos indivíduos.

Lev S. Vigotski e Aleksei N. Leontiev, entre outros psicólogos soviéticos, desenvolveram teses da teoria histórico-cultural: o primeiro, com ênfase na formação social da mente, e o segundo, na atividade humana. Os postulados de ambos constituem, na atualidade, premissas básicas para a elaboração de teorias pedagógicas, como a pedagogia histórico-crítica, elaborada e defendida no Brasil principalmente por Dermeval Saviani. Tais fundamentos pedagógicos apontam para a “educação escolar [e do ensino superior] como condição de humanização dos indivíduos, bem como a transmissão de conhecimentos historicamente sistematizados como uma das exigências para a consecução dessa finalidade” (MARTINS, 2013, p. 130).

O objetivo deste trabalho é apresentar, de forma resumida, manifestações dos professores entrevistados a respeito da compreensão quanto à atividade de ensino na sua atuação no ensino superior, analisadas à luz dos referenciais histórico-críticos.

METODOLOGIA

O presente trabalho constituiu-se por um processo de análise textual qualitativa. O material de análise partiu de um questionário com perguntas fechadas e abertas, aplicado a 53 professores que

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

atuam no ensino superior, em instituições públicas e comunitárias do noroeste do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina.

O uso do questionário, como instrumento de produção de informações, advém do desenvolvimento de um recurso didático-pedagógico utilizado durante a formação stricto sensu de doutorado em Educação nas Ciências, na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI. O anonimato dos participantes foi mantido, sendo os dados utilizados somente para fins acadêmicos. Os questionários respondidos foram numerados de forma aleatória (1 a 53) para fins de operacionalização.

Entre as questões abertas esteve contemplada a seguinte: “Como você compreende a atividade de ensino na sua atuação no Ensino Superior?” - objeto do presente trabalho. De posse do conjunto de respostas, foram desenvolvidos os procedimentos inerentes à abordagem de análise textual discursiva (MORAES, 2003). Num primeiro momento, fez-se a unitarização das informações, separando-as por “unidades de significado ou de sentido” (MORAES, 2003, p.195), num movimento de interlocução empírica e teórica. Este processo requereu a desmontagem (desconstrução) do corpus das informações e a posterior auto-organização, estabelecendo relações entre elementos que foram definidos de acordo com a intencionalidade da análise. Psiquismo humano, atividade principal, planejamento e formação profissional foram as unidades utilizadas para a unitarização das informações.

Num segundo momento, à luz da concepção teórica histórico-cultural fez-se o processo de categorização, num movimento de articulações de significados semelhantes (MORAES; GALIAZZI, 2006). Neste contexto, definiu-se as seguintes categorias para análise: a) o ensino escolar/acadêmico favorece o desenvolvimento do psiquismo humano; b) ensinar é a atividade principal do professor; c) o ensino é atividade intencional, sistematizada e orientada pela transmissão de conceitos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino escolar/acadêmico favorece o desenvolvimento do psiquismo humano

Os pressupostos marxistas apresentam a relação dialética do ser humano com o ambiente social e cultural em que está inserido desde o seu nascimento, portanto, com reciprocidade entre biológico e social na constituição de sua historicidade. “Nesse processo, o indivíduo, ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, transforma-se e intervém em seu meio” (REGO, 2000, p. 103).

Neste contexto, a educação é “o principal motor de transmissão da história social humana e é por meio dela que os indivíduos humanizam-se” (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011, p. 481). A humanização identifica-se com o desenvolvimento de funções psíquicas elementares e com as funções psíquicas superiores. As primeiras, são promovidas e desenvolvidas no cotidiano, de forma assistemática e não intencional – os chamados conceitos espontâneos ou da vida cotidiana. Já as funções psíquicas superiores são promovidas e desenvolvidas pelo ensino sistematizado e orientado pela formação de conceitos científicos historicamente produzidos, constituindo-se em condição fundamental para a humanização no processo escolar e acadêmico.

A concepção da educação como humanizadora pouco foi manifestada pelos professores que atuam no ensino superior. A maior evidência esteve na fala de um dos entrevistados (professor 39) ao caracterizar sua atividade no ensino superior como uma ação de “socialização do conhecimento acumulado pela humanidade”.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Dos entrevistados, 17 manifestaram compreender a sua atuação no ensino voltada exclusivamente à finalidade de formação às profissões. As manifestações foram expressadas com variações: enriquecimento profissional, formação profissional, desenvolvimento de habilidades e valores profissionais, repercussão profissional no mercado de trabalho, práticas profissionais efetivas, competências e habilidades inerentes à formação profissional, formar pessoal ético e competente e formação de profissional autônomo.

É compreensível que, ao tratar-se de formação no ensino superior, os professores compreendam que a sua atuação no ensino esteja voltada à formação profissional. Esta é finalidade, missão, função e objetivo dos cursos de graduação – formar profissionais específicos em campos e áreas do conhecimento. O professor forma o novo profissional em sua área de atuação. Entretanto, seria simplista deduzir que a educação no ensino superior, com vistas à formação profissional, não esteja cumprindo seu papel de humanizadora. Duarte (1988) aborda que a atividade pedagógica, compreendida como uma atividade intencional, sistematizada e organizada, como orienta e defende a pedagogia histórico-crítica, faz-se presente em todos os níveis de ensino, através dos conceitos e conteúdos, os quais são objeto do trabalho do professor em sua atividade de ensinar (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011). Impregnado nos próprios conceitos e conteúdos está a atividade humana historicamente desenvolvida, que quando apropriada e internalizada pela atividade do ensino, contribui para o processo de constituição da singularidade humana.

Contudo, deve-se estar atento ao perigo de que a atuação do professor no ensino superior - tendo como propósito a profissionalização - tenha por foco tão somente o imediatismo, pragmatismo e utilitarismo, desenvolvendo um processo descompromissado com a transformação dos indivíduos. “O ensino deve pautar a transformação e não a reprodução de modelos estabelecidos, por isso o professor deve estar sempre instigado ao debate e a pesquisa em sala de aula [...]”, afirma o professor 14. Para tal, a instituição de ensino constitui-se num espaço privilegiado para a formação do pensamento teórico e das funções psíquicas superiores, sendo que “a centralidade do ensino, no contexto da graduação, está na aprendizagem, possibilitando o aprender [...]”(professor 20).

No ensino superior, professor e aluno desenvolvem juntos o pensamento teórico através da atividade de ensino e da aprendizagem, ou seja, ao ensinar o professor aprende. As operações do pensamento teórico (abstração, generalização, formação de conceitos) se desenvolvem a partir da apropriação do conhecimento teórico. Este deve ser objeto da atividade de ensino do professor e da atividade de aprendizagem do aluno, “num movimento de análise e síntese que vai do geral ao particular, do abstrato ao concreto” (MOURA et al., 2010, p. 215), elaborado e desenvolvido por meio de operações conscientes e não de repetição e memorização.

Ensinar é a atividade principal do professor

Num primeiro momento, é importante conhecer a concepção desenvolvida por Leontiev quanto ao conceito de atividade. Para Leontiev (1998), toda a atividade está orientada para um objeto, constituindo-se num processo que leva a satisfazer uma necessidade, “coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo” (LEONTIEV, 1988, p. 68). Pela atividade, o homem apropria-se do objeto (material ou imaterial), internalizando-o e constituindo sua psique. O conceito de atividade pode fundamentar o trabalho do professor na organização do ensino e no modo de organização do trabalho educativo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Em cada fase da vida humana predomina a atividade principal, segundo Leontiev (1988) - na criança pré-escolar, o brinquedo; em idade escolar, o estudo; e na vida adulta, o trabalho. O trabalho educativo do professor como atividade, no sentido atribuído por Leontiev, leva-nos a refletir quanto a sua de função de ensinar, e a do aluno, de aprender. A atividade de ensino gera e promove a atividade do estudante. Entre outros participantes, o professor 29 compreende a atividade de ensino como a “atividade principal a ser desenvolvida” no ensino superior.

Para o professor 15, “o ensino, enquanto atividade, deve ser reflexivo, questionador e inovador, ou seja, deve ser uma atividade aberta ao novo e ao mesmo tempo conectada com o passado, a fim de valorizar a historicidade e origem dos fatos [...]”. Está presente nesta fala o comprometimento com “os conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade e que possam ser apropriados pelos indivíduos” (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011, p. 481). Conhecimentos que devem ser selecionados, sistematizados e organizados pelo professor com a intencionalidade de que estes contribuam para a constituição da singularidade humana.

A organização do ensino e, de modo especial, a identificação e seleção dos elementos culturais a serem trabalhados deve ser objeto da educação, e talvez seja, um dos maiores desafios do professor que atua no ensino superior - identificar e selecionar aquilo que deve ser priorizado com vista à constituição humana do acadêmico. Em suas falas, cinco dos 53 entrevistados, registraram que a atividade principal do professor que atua no ensino superior é a atividade de ensino, em afinidade com teoria da atividade de Leontiev, como por exemplo, para o professor 50 “a atividade de ensino deve ser prioridade na atuação no ensino superior”.

É importante registrar que, ao se falar em ensino como atividade principal do professor que atua no ensino superior, não significa isolar esta dimensão das outras - pesquisa e extensão. Ao contrário, a atividade de ensino deve constituir-se numa função docente de articulação e de indissociabilidade entre pesquisa e extensão como manifesta o professor 51 “a atividade de ensino é minha atividade fim e as demais desenvolvidas devem contribuir para dar suporte à atividade de ensino”.

O ensino é atividade intencional, sistematizada e orientada pela transmissão de conceitos científicos. Para orientar a reflexão neste momento tomamos como base teórica, como já apontado na introdução, a pedagogia histórico-crítica, visto que, a “psicologia histórico-cultural contém elementos que podem subsidiar a educação escolar, todavia, não se configura como teoria pedagógica” (MARTINS, 2013, p. 142).

De forma mais concreta e operacional, Martins (2013) indica que, para pensar as questões da educação, a teoria pedagógica histórico-crítica é afiliada ao núcleo da teoria histórico-cultural. Neste caso, o alinhamento é o postulado de que “o desenvolvimento do psiquismo humano resulta da internalização dos signos da cultura, de sorte que o universo de significações disponibilizado aos indivíduos se impõe como esteira para sua efetivação” (MARTINS, 2013, p. 142).

Pela transmissão de conceitos científicos, formados historicamente pela humanidade, o ensino proporciona “condições decisivas para o desenvolvimento do psiquismo humano; identificado com a formação dos comportamentos complexos culturalmente instituídos – com a formação das funções psíquicas superiores” (MARTINS, 2013, p. 131), a citar: percepção complexa, atenção voluntária, memória lógica, operações lógicas de raciocínio (análise, síntese, comparação, generalização, abstração).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A educação, através do ensino, tem papel primordial no desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Para tal, a pedagogia histórico-crítica defende um ensino sistematizado e planejado. Do conjunto dos professores respondentes do questionário, pelo menos 20 expressaram, em diferentes variações, suas compreensões quanto à organização, planejamento e sistematização do ensino, aparecendo: ensino como troca, ensino como mediação, ensino como construção, ensino como diálogo.

Atendendo aos pressupostos de que o ensino sistematizado, planejado e organizado contribui para o desenvolvimento e promoção das funções psíquicas superiores complexas, a interação entre professor e aluno e entre alunos é fundamental para a produção de conhecimentos e constituição do psiquismo humano. Cabe ao professor não permitir tão somente que suas compreensões sobre o ensino - diálogo, troca, mediação, construção - ocorram na aula; é preciso também promovê-las, sem afastar-se do compromisso de planejar, sistematizar e organizar a atividade de ensino.

Segundo legados da pedagogia histórico-crítica, o ensino não é uma atividade descomprometida, largada ou frouxa. Ao contrário, é pela educação que o homem se constitui e forma sua psique - “a formação tanto do estudante como do professor”, como aborda o professor 23. Cabe à escola e à universidade constituir-se no espaço privilegiado para tal.

A transmissão dos conceitos científicos, não entendido como sinônimo de memorização e reprodução, e sim como desenvolvimento das funções psíquicas superiores, em muito se identifica às finalidades do ensino superior. Diante disso, a seleção dos conceitos e conteúdos e a organização do ensino não deve ser secundarizada pelo professor, ao contrário, deve ter centralidade na função docente, a qual deve tem como finalidade o desenvolvimento humano.

CONCLUSÃO

Por meio de análise textual qualitativa, buscamos perceber a compreensão de professores que atuam no ensino superior quanto à sua atuação na atividade de ensino, num processo de interação entre o campo da psicologia e da educação, sob a luz histórico-cultural.

Trouxemos como problemática geradora dos movimentos de análise, a ausência de formação didática e pedagógica para os professores que atuam no ensino superior, decorrentes da formação stricto sensu (mestrados e doutorados), ajustados à dimensão da pesquisa. Frente a isto, e considerando as finalidades e objetivos da formação de ensino superior, apresentamos a priori, a possibilidade de que a compreensão do professor quanto à sua atividade de ensino estivesse pautada na profissionalização dos sujeitos universitários.

Defendemos, a partir de pressupostos histórico-culturais, que a educação escolar, e neste caso, a universitária, desempenha papel fundamental na constituição do psiquismo humano, por proporcionar, através do ensino, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, manifestadas pelo pensamento teórico (abstração, generalização e formação de conceitos). Na apropriação do conhecimento teórico estão impregnadas as formas de cultura desenvolvidas historicamente, as quais internalizadas, constituem a singularidade humana. Neste sentido, o ensino superior tem, entre seus objetivos, o desenvolvimento do pensamento teórico a partir da atividade principal do professor – o ensino, no sentido atribuído por Leontiev.

Concluimos que, no conjunto dos 53 professores entrevistados, as compreensões quanto à sua atuação na atividade do ensino são diversas, por vezes, mais alinhadas à concepção teórica adotada para a análise, e por vezes, menos. A compreensão de um ensino voltado à profissionalização, como

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

prevíamos, teve tônica nas manifestações. Entretanto, não podemos deduzir com somente um instrumento de produção de dados empíricos que a educação no ensino superior, com vistas à formação profissional, não esteja cumprindo seu papel de humanizadora, interferindo no processo de constituição do gênero humano e dos indivíduos (DUARTE, 1998). Seria, evidentemente, necessária uma imersão profunda de pesquisa nesta problemática para buscar compreensões mais consistentes com vistas a perceber, por exemplo, posturas imediatistas, pragmáticas e utilitaristas na atuação do professor, o que não ficou devidamente esclarecido somente com este investimento analítico. As possibilidades de investigação são vastas e promissoras.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Histórico-Cultural; Teoria da Atividade; Pedagogia Histórico-Crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. Cad. CEDES, v. 24, n. 62, Campinas, abril 2004.
- DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. Cad. CEDES, v.19, n.44, Campinas, abril 1998.
- LEONTIEV, Aexei N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone Editora, 1988.
- MACIEL, Adriana M. da Rocha. O processo formativo do professor no ensino superior: em busca de uma ambiência (trans)formadora. In: ISAIA, Silvia M. de Aguiar, BOLZAN, Dóris P. V., MACIEL, Adriana M. da Rocha. Pedagogia Universitária: tecendo saberes sobre a educação superior. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.
- MARTINS, Ligia Marcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v.5, nº2, p. 130-143, dez., 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/amotter/Downloads/9705-26985-1-PB.pdf>. Acesso em 09 de dezembro de 2015.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência & Educação. v. 9, nº 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2015.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, v. 12, nº 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>. Acesso em 14 de dezembro de 2015.
- MORETTI, Vanessa D.; ASBAHR, Flávia da Silva F.; RIGON, Algacir J. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. Psicologia & Sociedade. Vol. 23 nº 3, pp. 477-485, Florianópolis: set/dez/ 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822011000300005&script=sci_arttext. Acesso em 02 de outubro de 2015.
- MOURA, Manoel Oriosvaldo et al. Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, nº 29, p. 205-229, jan./abr.2010. Disponível em: [file:///C:/Users/amotter/Downloads/dialogo-3432%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/amotter/Downloads/dialogo-3432%20(1).pdf). Acesso em 22 de dezembro de 2015.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

REGO, Tereza Cristina R. A origem da singularidade humana na visão dos educadores. Cadernos Cedes, ano XX, nº 35, julho de 2000.